

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO

STELA MARIS MARIANO SILVA

**A MUSICALIDADE SOBRE OS SUJEITOS DO CAMPO NUMA
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL**

JOÃO PESSOA-PB

2019

STELA MARIS MARIANO SILVA

**A MUSICALIDADE SOBRE OS SUJEITOS DO CAMPO NUMA
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira

JOÃO PESSOA-PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586m Silva, Stela Maris Mariano.

A musicalidade sobre as pessoas do campo numa
perspectiva da formação inicial / Stela Maris Mariano
Silva. - João Pessoa, 2019.

36 f.

Orientação: Ana Paula Romão de Souza Ferreira.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Pedagogia. Educ Campo. Musicalidade. I. Ferreira,
Ana Paula Romão de Souza. II. Título.

UFPB/BC

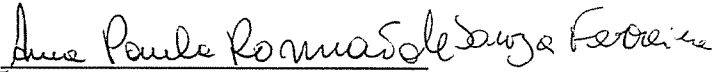
STELA MARIS MARIANO SILVA

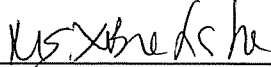
**A MUSICALIDADE SOBRE OS SUJEITOS DO CAMPO NUMA
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL**

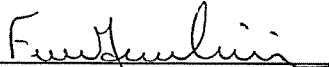
Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

APROVADO EM: 36/05/2019

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira
(orientadora)


Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista
(Professora Examinadora)


Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima
(Professora Examinadora)

DEDICO este trabalho monográfico à Amélia (minha mãe, in memória) a flor mais linda que tive o prazer de ter comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Ana Paula Romão por ter me mostrado o caminho certo, pelo respeito, pelo amor, pela competência, pela força incalculável que me deu para a conclusão desse trabalho, sem ela estaria sem rumo certo e só eu sei o quanto lhe sou grata, pelo resto de minha existência;

Agradeço à professora Francisca Alexandre pela significativa ajuda e, também, orientação e que sem esta não seria possível continuar a jornada e que por ela tenho muito orgulho;

Agradeço de todo o coração à professora doutora Severina Andrea Dantas de Farias pelo apoio, pelo respeito e por ter me ensinado a ser organizada nos meus estudos e pesquisas, pela luz que acendeu em meu caminho e que sem suas orientações e ensinamentos seria difícil minha jornada;

Agradeço, imensamente, a professora doutora Socorro Xavier por ter me despertado o interesse pelo tema dessa pesquisa e pelo seu zelo com o Curso;

Agradeço a todos os anônimos que cuidaram da limpeza dos ambientes, nos quatro anos que utilizei durante a minha passagem pela instituição UFPB;

Agradeço às amigas Patrícia Tavares Rodrigues e Mônica Vieira pelas palavras de incentivo que para mim foram como fontes incessantes de força durante todo o tempo em que juntas trabalhamos;

Agradeço ao amigo de sala Kleiton Matias pela ajuda e força que me deu durante todo o transcorrer do curso, a ele sou muito grata;

Agradeço ao meu filho Ébano Mariano pelo incentivo durante toda a minha jornada acadêmica;

Agradeço ao meu filho Lennon Mariano pelas palavras de carinho, o respeito e a consideração que dispensou sempre na minha jornada acadêmica até a conclusão desse trabalho;

Agradeço aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me dando apoio, segurança e carinho;

“...mas é preciso ter manha, é preciso ter graça é preciso ter sonho sempre, quem traz na pele essa marca, possui a estranha mania de ter Fé na vida...”
(Milton Nascimento)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o conhecimento musical/artístico dos estudantes de Pedagogia do Campo sobre as conexões entre a música e os sujeitos do campo. E, como objetivos específicos buscou identificar os anseios dos estudantes envolvidos no tocante a música e a arte; Dialogar com os estudantes sobre a identidade camponesa com a música e a arte e compreender a música enquanto recurso didático de ensino para a educação contextualizada na educação do campo. O caminho metodológico foi numa perspectiva exploratória de caráter qualitativa contemplando aportes teóricos da educação do campo e da pedagogia musical através da pesquisa participante com três estudantes da Pedagogia - educação do campo que realizam atividades artísticas teatral na UFPB. E, nesse sentido, entendemos que o conhecimento desses sujeitos este pertinente ao realizarem uma conexão entre a música e uma educação contextualizada para os sujeitos do campo.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação do Campo. Musicalidade. Sujeitos do campo.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the musical / artistic knowledge of Pedagogia do Campo students about the connections between the music and the subjects of the field. And, as specific objectives sought to identify the yearnings of students involved in music and art; To dialogue with the students about peasant identity with music and art and to understand music as a didactic teaching resource for education contextualized in the education of the countryside. The methodological path was an exploratory perspective of qualitative character contemplating theoretical contributions of the education of the field and the musical pedagogy through the participant research with three students of the Pedagogy - education of the field that realize artistic theatrical activities in the UFPB. And, in this sense, we understand that the knowledge of these subjects is pertinent when making a connection between music and contextualized education for the subjects of the field.

Keywords: Pedagogy. Field Education. Musicality. Subject of the field.

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1** - FAIXA ETÁRIA
- QUADRO 2** - PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA
- QUADRO 3** - EM SUA FORMAÇÃO TEATRAL VOCÊ JÁ PESQUISOU OU ENCENOU ALGUM ATO/ESPETÁCULO QUE TROUXESSE NO TEXTO UMA MÚSICA QUE FALASSE SOBRE O CAMPO?
- QUADRO 4** - QUAL MÚSICA VOCÊ CONHECE QUE MARCA BASTANTE O CAMPO OU OS SUJEITOS DO CAMPO COMO LUGAR DE ORIGEM?
- QUADRO 5** - VOCÊ TOCA ALGUM INSTRUMENTO?
- QUADRO 6** - VOCÊ ACHA QUE A MÚSICA CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE?

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	14
3 BREVE HISTÓRIA SOBRE A MÚSICA, A MUSICALIDADE E A ARTE.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A concretude deste trabalho está relacionada ao ensino da música e da arte como norteador e base central para o aprendizado das pessoas do campo, bem como o acolhimento e a compreensão acerca de tais práticas. O estudo também está focado na intenção da conexão de outros tipos de artes dentro do universo da musicalidade desses sujeitos, cuja dificuldade de acesso a essas práticas se dá justamente pela dificuldade geográfica em que se localizam e muitos casos pelo preconceito social que sofrem. Além disso, existe a falta de incentivos e a falta de um olhar mais profundo da parte dos gestores públicos da educação.

Sabemos que em todo lugar existem pessoas com habilidades artísticas, e com a população campesina não é diferente, por serem do campo não estão fora do alcance da música ou arte, como por exemplo: poetas, escritores, atores, cantores, musicista em geral, no entanto não são alvos de políticas incentivadoras.

O motivo que me despertou a realização dessa pesquisa ou essa investigação foi exatamente na ocasião de uma visita acadêmica, realizada no dia 12 de outubro de 2013, dia da criança, numa ação organizada pela professora, doutora Maria do Socorro Xavier Batista, na época Coordenadora do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo, em um dos acampamentos paraibanos, especificamente, o Wanderlei Caixe que fica localizado em Caaporã/PB.

Pude observar que no acampamento existia em torno de 98 crianças, com idades diferentes e em situação de vulnerabilidade social. Com o meu olhar artístico foi perceptível o potencial e o talento de algumas delas. Porém, pelas condições de vida esses talentos estão na invisibilidade. Mas também, observei alguns jovens improvisando instrumentos que emitiam sons, a partir de cabos de vassouras, caixas de papelão, latas de tinta vazias, tambores de plástico e varas de bambus, foi um momento interessante e de reflexão, pois poderia ser uma oportunidade de trabalhar a musicalidade deles, realizando intervenções para contribuir no desenvolvimento de seus talentos.

Propor esse tema nas escolas do campo com um olhar para o futuro, é importante, pois estamos falando de talentos diversos e que apesar da vulnerabilidade cultivam o desejo de fazer arte, a música. Nossa inquietação inicial foi oportunamente aproveitar o momento do afloramento dessa arte, contribuir com o desempenho deles, incentivando e orientando, inclusive no fazer artesanal dos seus instrumentos.

Nesse contexto, essa prática musicista agrega inclusive o sentido da sociabilidade da habilidade pessoal, até na descoberta de outros tipos de artes, não somente a música, uma vez que existe a perspectiva de coletividade e de cooperativismo entre os sujeitos do campo, e a arte tem o papel de unir vários mundos dentro de um só universo, que é o da música.

A música, portanto, é um universo dentro de outro universo, ou seja, o descobrimento de diferentes culturas e de pessoas fazendo arte para arte. A representatividade de um lugar, sua cultura e sua comunidade estão caracterizadas a partir da realidade das pessoas que compõem o meio em que estão inseridos, onde aprender e ensinar tem o mesmo sentido e valor, desde que, esses saberes sejam compartilhados e distribuídos.

Trabalhar a musicalidade dos jovens do campo é bem mais do que um pensamento voltado para esse público, porque levando em consideração o fato da música ser uma ferramenta universal, tem o poder de transformar pessoas, lugares, mundos. Assim, tornando um desafio prazeroso e cheio de oportunidades que potencializam ainda mais a intenção criativa e plausível.

Partimos, inicialmente, da intenção de trabalhar esta temática analisando o talento e a criatividade das pessoas do referido acampamento, visto que tem muitas crianças em situação de vulnerabilidade social e segundo a coordenadora desde local Silvia de Melo Oliveira, mais de 1.300 famílias residem no acampamento.

No entanto, outra inquietação emergente se fez necessária, que foi o fruto da observação da necessidade de pesquisar sobre o despertar para a música e suas conexões com outras comunicações artísticas na Formação Inicial do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento na Educação do Campo.

Somando-se a tudo isso, ainda tem a minha experiência musical e teatral, por vezes, dividindo com os demais estudantes do curso de pedagogia (educação do campo), e de outros cursos. E, conseqüentemente, contribuiu com

a nossa formação inicial, entendendo que essa identidade e articulação entre a música, a arte e a educação possibilita uma prática educativa contextualizada para atuar na educação do e no campo.

Para tanto, a nossa pesquisa buscou responder os seguintes problemas: Qual a contribuição da música enquanto arte na Formação Inicial dos estudantes de Pedagogia do Campo? E, quais músicas expressam a identidade camponesa com os sujeitos do campo que são do conhecimento dos estudantes de Pedagogia do campo? Sendo assim, o nosso objetivo geral é conhecer o conhecimento musical/artístico dos estudantes de Pedagogia do Campo sobre as conexões entre a música e os sujeitos do campo. E, como objetivos específicos: Identificar os anseios dos estudantes envolvidos no tocante a música e a arte; dialogar com os estudantes sobre a identidade camponesa com a música e a arte e compreender a música enquanto recurso didático de ensino para a educação contextualizada na educação do campo.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo surgiu dos Movimentos Sociais do Campo enquanto um contraponto a uma visão da educação rural. A educação do campo é uma concepção e prática educativa direcionada aos sujeitos do campo e busca entender o campo enquanto uma construção de identidade com a cultura local em relação com os sujeitos (CALDART, 2012).

O campo é um conceito pertencente a discussão geográfica, e entendemos que o mesmo dialoga com a territorialidade e as chamadas desterritorialidades, uma vez que o lugar atribui características aos sujeitos e os sujeitos atribuem características aos lugares, e os sujeitos são móveis, portanto eles levam um pouco do lugar aonde quer que possam ir (SANTOS, ano). O geógrafo Milton Santos diz que a geografia, a ciência da espacialidade trata-se de entender, inicialmente, que esta não é tão somente física, mas também humana. Sendo assim, a educação do campo busca dialogar com uma construção sobre o campo levando em conta a sua localização geográfica física e humana, ou seja, entender o campo pela transposição a outros lugares, mesmo que em meio urbano, mas que os traços camponeses ainda se façam presentes através de raízes identitárias.

Esse debate nos ajuda a caracterizar tal modalidade de ensino, que a princípio parece uma forma simples de traduzir esse conceito, mas é preciso observar que os sujeitos do campo são pessoas que possuem um saber diferenciado por tanto seu entendimento também deve ser diferenciado do entendimento das pessoas da zona urbana, por isso, a Educação do Campo se torna específica e requer elementos que estejam de acordo com suas culturas e tradições como; linguagem, dialeto, particularidades e singularidades.

A educação do campo ainda é considerada um conceito em construção, enquanto a educação no campo já possui relação direta com uma educação voltada para a escola que esteja localizada na zona rural ou mesmo na zona urbana, mais nesta última, que atenda um público considerável proveniente da zona urbana (BRASIL, 2002).

Afinal, quem são os sujeitos do campo? Os sujeitos do campo na visão de sua intimidade com a terra, com a água, com o extrativismo, ou seja, com os bens naturais através do plantio, pastoreio, pesca etc. Na maioria das vezes sua

vida está associada ao plantio pela terra e para a terra é justamente aquele que basicamente sustenta a vida da humanidade, mediante o que produz que é o alimento, quem se não o homem do campo garante o sustento do planeta? Se tudo na vida emerge da terra? Logo o papel do camponês é fundamental para as nossas vidas mesmo que isso não seja reconhecido hoje em dia.

Os sujeitos do campo são pessoas que tem o sentimento de pertencimento com a terra, e é nesta ligação do sujeito com o seu lugar, aquele lugar é, que caracteriza o camponês. Caldart (2002, p. 25) destaca:

[...] a existência de uma relação e identidade específica e diferente das pessoas do campo, assim como também existe uma identidade que se estabelece a partir do seu modo de vida a partir de seu relacionamento e trabalho com a terra e nestas relações estão as comunidades, a família, organizações, movimentos sociais.

Segundo Arroyo (2013), pode-se de certa forma relacionar os sujeitos do campo como sendo pessoas da floresta, agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, ribeirinhos, lavradores, extrativista, boia-fria, sem terra, povos que estão sempre dispostos a lutar e resistir independente de sua localização geográfica tem em comum o apego com a terra e suas relações de trabalho com a mesma, são estes sujeitos de várias etnias, gêneros, raças, culturas, são eles idosos, adultos, jovens e crianças que vivem no campo ou de lá vieram e foram descaracterizados pelo modelo capitalista de produção de seu convívio com a terra e que buscam formas para retornar ao campo, às suas raízes, suas origens.

A originalidade, deste povo do campo é posta como, comum a todos a partir das lutas de certa forma também comuns, conforme Caldart, não existe uma teoria que determine a intenção de apagar as diferenças, mas sim de unir o que for necessário e de interesses comum. Segundo Batista (2006, p.105):

[...] os sujeitos que dependem da terra para viver sentem nela um espaço de vida de identidade. A terra é fonte de vida é vista como mãe, com ela eles tem uma relação maternal, como evidencia a camponesa dona Ciça, em entrevista a Pereira: 'A terra pra mim é tudo. Eu só tenho vida porque vivo em cima dela. Ela que me criou, com os poderes de Deus, né! É ela quem cria. Sem ela ninguém passa. Não há vivente que passe sem a mãe terra. Os frutos que entram na casa da gente vem dela. Ela é a mãe' [...]

Ao refletirmos sobre a citação anterior entendemos que a contextualização sobre os sujeitos do campo deve partir das próprias vozes desses sujeitos e essa discussão passa pela busca de um currículo que seja elaborado incluindo os saberes locais, ou seja um currículo contextualizado.

. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) sugere que os professores se apropriem de elementos contextuais que parta do pressuposto da realidade e vivencia local em suas práticas de ensino. No entanto há de convir que, os professores têm dificuldades de adotar esse formato de ensino, visto que é preciso que o educador tenha uma intimidade e possa manter um diálogo com as demais áreas de aprendizagem buscando com isso a forma de relacionar o aluno a narrativa de um texto com as vivências e práticas do dia a dia desses sujeitos, como se refere Caldart ao falar sobre as relações específicas e diferentes dos sujeitos do campo (2002, p. 25). Nessa orientação, a educação do campo precisa ser elaborada em uma perspectiva contextualizada, pois o campo está em conexão constante com o modo de sobreviver, o de aprender e o de viver:

A espacialização da Educação do campo acontece também pela ampliação das parcerias e pelo fato dos movimentos estarem colocando este paradigma na agenda dos estados e dos municípios através de seminários encontros e publicações de Educação do Campo. (MOLINA, 2003, p. 120).

Sendo assim, a musicalidade das pessoas do campo no meu ponto de vista é específica e contextualizada, vem carregada de histórias atípicas, representações de lugar, histórias de personagens criados pelo meio em que vivem, nascem das crendices, da beleza ingênua bem natural do campo, das cantigas de roda, das cantigas de ninar, dos contos, dos causos. Tudo isso são recursos vindo da própria história dos sujeitos do campo e, além disso, o teatro consegue retratar isso muito bem, a exemplo do grupo de teatro “AMOUR” do qual faço parte e que tomei como exemplo as mensagens que são produzidas e os contextos referentes ao homem do campo que fica documentado durante as entrevistas realizadas com atores e atrizes do mesmo.

3 BREVE HISTÓRIA SOBRE A MÚSICA, A MUSICALIDADE E A ARTE

A “música não é mero entretenimento” essa é uma frase do Astrônomo Felipe Hime¹ divulgador científico e responsável pelo canal Café e Ciências. Para ele todas as sociedades da história, em algum momento da vida se apropriam da linguagem musical e artística para se identificar e se situar no mundo e inclusive afirmar sua existência e lutar por causas diversas.

A música fortalece nosso sentimento de pertencimento com toda natureza do universo em que vivemos, para muitos a música é essencial ela nos faz olhar para nós mesmos como o próprio protagonista da nossa história, a arte como representatividade do lugar ou meio em que vivemos deve ser levado em consideração a situação em que os sujeitos estão inseridos e vivenciando o que a arte a música bem como o teatro lhes oferece.

O autor Weigel (1988, p. 10) fala sobre os elementos constituintes na composição musical: som, ritmo, melodia e harmonia:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

A arte e a música por sua vez desempenham um papel fundamental no sentido de levar o povo as ruas entoando cantos de liberdade, de luta, de poder, de direitos e conquistas, que são produzidas nesse âmbito de lutas: poemas, sambas, músicas regionais, cocos, cirandas de roda, peças teatrais e canções diversas, a exemplo de “Súplica Cearense”, do compositor Gordurinha, “Obrigado ao Homem do Campo” de Dom e Ravel, que falam das injustiças sofridas e a importância da população campesina. Ninguém a não ser o próprio homem do campo, sabe analisar e falar tão bem do seu contexto se não o próprio

¹ Essa fonte foi extraída do vídeo Música: energia em movimento, proporcionado por um Projeto da Petrobrás.

empírico desse, e em tempo de resistências a música e a arte vem bravamente inserida nesse contexto de luta.

A capacidade de entender o que é arte, parti da luta e da resistência da população camponesa, por meio das escolhas nas formas de expressar os anseios e desejos de mudanças por dias melhores em seus ambientes e lugares onde atuam.

É o que em tese está relacionada ao caminho que o ator percorre para alcançar o espaço e ter vez e voz, assim como o cantor, o compositor e o poeta também falam de suas obras, um movimento que tem como base algum tipo de reivindicação, pois essas nunca surge do nada, nunca é vazio de ideais.

Um dos primeiros sinais de identidade de luta de um movimento social pode ser a bandeira, sendo está uma representação do código visual, Nesse sentido, a Bandeira do MST é de grande representatividade para seus militantes, sendo uma arte produzida por um dos integrante do movimento que projetou e construiu a bandeira do Movimento dos/das Trabalhadores/ as Sem Terra (MST).

Publicado em 15 de novembro de 2014 por Construindo a História do MST, relata que:

A bandeira se tornou um símbolo do MST no 4º Encontro Nacional de 1987. Ela está presente em todas as atividades realizadas, nas marchas, festas, reuniões, escolas e nos assentamentos e acampamentos, representando a luta pela reforma agrária e por outra sociedade. A arte exposta nesse formato tem a origem de Willy Correa de Oliveira, compositor reconhecido internacionalmente por suas obras sinfônicas, natural de Recife nascido em 1938 (MST, 2014, p.1).

A citação acima retrata a importância da música do MST através de sua bandeira que possibilita um importante símbolo na luta e nos eventos culturais. Nesse sentido, o hino do movimento enquanto uma expressão artística musicalizada representa, também uma das formas de resistência e de identidade cultural entre os sujeitos participantes do MST e a sua condição de ser camponeses questionadores de uma sociedade excludente. O hino foi composto com letra de Ademar Bogo e musicado por Willy C. de Oliveira relatando que:

“O hino não fui eu quem fiz, pessoalmente. Apenas moldei aquilo que já existia, de uma tradição revolucionária extraordinária”, recorda Corrêa, ao explicar que buscou traços fundamentais que

identificassem o que estava sendo produzido no mundo socialista da União Soviética e na Alemanha, de Hans Eisler (OLIVEIRA, 2019, s/p).

Ao nos debruçarmos sobre o hino:

Vem teçamos a nossa liberdade
 braços fortes que rasgam o chão
 sob a sombra de nossa valentia
 desfraldemos a nossa rebeldia
 e plantemos nesta terra como irmãos!
 Vem, lutemos
 punho erguido
 Nossa força nos faz a edificar
 Nossa pátria
 livre e forte
 construída pelo poder popular
 Braço erguido ditemos nossa história
 sufocando com força os opressores
 hasteemos a bandeira colorida
 despertemos esta pátria adormecida
 o amanhã pertence a nós trabalhadores!
 Vem, lutemos
 punho erguido
 Nossa força nos faz a edificar
 Nossa pátria
 livre e forte
 construída pelo poder popular
 Nossa força resgatada pela chama
 da esperança no triunfo que virá
 forjaremos desta luta com certeza
 pátria livre operária e camponesa
 nossa estrela enfim triunfará!
 Vem, lutemos
 punho erguido
 Nossa força nos faz a edificar
 Nossa pátria
 livre e forte
 construída pelo poder popular

O hino, portanto, traduz os anseios do Movimento dos Trabalhadores Sem Terras que precisa ser trabalhado pedagogicamente em sala de aula.

Numa discussão fundamentada pelo princípio da musicalidade em sala de aula seja no campo ou na cidade, temos o entrave das diferentes condições de espaços e ofertas do ensino da música e da arte nas escolas do campo e também nas da cidade, onde sabemos da necessidade do incentivo de tais práticas, mas nos tornamos impotentes diante do descaso da Educação no nosso país.

Entender o contexto histórico do território brasileiro desde o período colonial até os dias atuais vem perpetuando a desqualificação na área educacional e bem como a falência de nossa gente.

Quando direcionamos o olhar para as obras dos grandes escritores e suas épocas no final dos séculos XIX e início do século XX através das obras de Monteiro Lobato, Olavo Bilac e como não podia deixar de citar Euclides da Cunha, cujos discursos eram considerados bem modernos tendo em vista a época em que foram feitos por eles, com relação as obras o sertão e o sertanejo, nos dias atuais são vistos como obras preconceituosas. Analisado didaticamente esses sujeitos seriam hoje, as pessoas do campo, e isso nos faz pensar qual o papel legítimo da educação perante esse público e qual a perspectiva de considerar os mesmos produtores de artes, como agentes reprodutores de sua cultura, arte cantada ou arte encenada, contanto que sejam vistos pela sociedade como contribuintes legítimos da educação do seu povo ou dos meios em que estão inseridos no campo ou na cidade.

Porém, numa experiência acadêmica tive a oportunidade de conhecer um acampamento do MST, localizada na cidade de Caaporã/PB, e fui surpreendida com jovens, crianças e adultos, lidando com a música de tal forma a não restar dúvidas de que as diversas artes ali contidas trás para a comunidade um sentido diferente para suas vidas, a partir dos próprios instrumentos musicais produzidos pelas pessoas, pelas organizações de festas folclóricas, pelas apresentações de peças teatrais, numa tentativa de não deixar se perder o sentido da vida, mesmo diante das dificuldades do fazer e aprender.

Creemos que educar para a diversidade não tem um significado só de reconhecer o outro como sendo diferente, mas de pensar sobre o significado dos direitos de todos garantidos diante da singularidade desses.

Partindo do pressuposto de que o sertanejo ou o homem do campo conhece o campo como quem conhece a si próprio e ele mesmo é capaz de representar isso nas letras das músicas que nascem a partir de suas vivências, trago a forma mais oportuna de mostrar através da arte propriamente dita, uma composição que se chama “Súplica Cearense” do grande artista Gordurinha, cujo nome de batismo é Waldeck Artur de Macedo, nascido em Salvador/BA, no dia 10 de agosto de 1922, a música retrata da intimidade com o campo, da fé e da religiosidade do homem do campo.

Súplica Cearense

Oh! Deus, perdoe esse pobre coitado

Que de joelhos rezou um bocado

Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou

E só por isso o sol arretirou

Fazendo cair toda chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho

Pedi pra chover, mas chover de mansinho

Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus se eu não rezei direito o senhor me perdoe

Eu acho que a culpa foi

Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água

E ter-lhe pedido cheinho de mágoa

Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedia toda hora pra chegar o inverno

Desculpe eu pedir para acabar o inferno

Que sempre queimou o meu Ceará

A música já no seu título demonstra o sentido de Fé e religiosidade cuja nuance identifica o homem do campo, ou seja, aquele personagem que quase não conhece outro tipo de apelo ou de luta senão a oração, observe a entrega da alma e a vitimização com que o autor se reporta a Deus em seu pedido de clemência!

A representatividade dessa música na vida do homem do campo fala do cuidado pela terra que é sua e que precisa ser protegida até dos “castigos

divinos” o amor pelo chão que lhes trás o alimento, e a sobrevivência precisa ser ouvida pelo divino sem deixar de revelar os cuidados pelo planeta em geral. Com isso, o sentido da arte é visto a partir das notas musicais e da perfeição do poema das estrofes e ritmos que a letra possui.

Nesse contexto de apelo carregado de religiosidade e Fé, emerge uma discussão:

[...] o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social. (MARCUSCHI *apud* Miller, 2008, s/p).

De posse das discussões levantadas acerca da musicalidade e das práticas musicais especificamente dos sujeitos do campo, concluo que a grande maioria dos artistas que são característicos ou se concentram no campo e na zona rural tem a mesma visão de mundo e falam basicamente um texto único, seja o que se refere as lutas, as terras, a injustiça social e a reivindicação de direitos que lhes são negados, mas, o que torna diferente esse texto único ser entendido em diversas partes e lugares do país é justamente a diversidade de culturas que temos.

A exemplo dos jovens do acampamento Vanderley Caixe, observei quase uma orquestra sendo montada, a partir dos instrumentos artesanais feitos por eles, no intuito de mostrar o potencial artístico que possuem e ao mesmo tempo de se apropriar da arte e da música para dar seu recado social. Quase nenhum deles entendem de teoria musical ou instrumental, mas percebemos a vontade e o talento de cada um deles, tocando e fazendo músicas.

Instrumentos usados:

- Flauta de bambu
- Bateria de lata vazia
- Cabo de vassoura como guitarra
- Pandeiro de lata de doce

A contribuição da música para a identidade das pessoas do campo.

A musicalização é responsável pelo processo de construção do conhecimento, cujo objetivo desenvolver e sensibilizar o gosto musical, contribuindo com um aprendizado confortável do senso rítmico, da criatividade, do prazer de ouvir música, extrair um imaginário, memória, concentração, autodisciplina, atenção espontânea, e cria a ideia de respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

Em agosto do ano de 2008 através do sancionamento da lei 11.769 o ex. presidente Luís Inácio Lula da Silva legitimou a obrigatoriedade do ensino musical nas instituições de ensino do nosso país. A lei teve como finalidade propor que as escolas ensinassem música dentro de uma perspectiva formativa e de maior alcance de todos e como via de regras, tornando-se assim de suma importância a musicalização nas escolas do Brasil.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O perfil dos/as entrevistados/as sobre a temática da musicalidade na Formação Inicial dos estudantes de Pedagogia (Educação do Campo) correspondeu ao seguinte público, que foram: quanto ao gênero, faixa etária e procedência geográfica.

No quesito gênero, o resultado apontou três discentes, sendo dois masculinos e um feminino.

No que diz respeito à faixa etária, os entrevistados possuem idades diferentes:

QUADRO 1 – FAIXA ETÁRIA	
Estudante A	48 anos
Estudante B	44 anos
Estudante C	27 anos

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em abril de 2019.

Portanto, dois deles **A** e **B** corresponde a um público adulto e o estudante **C** a um perfil adulto jovem.

Quanto à procedência geográfica todos se declararam provindos da zona urbana, em que a naturalidade está distribuída da seguinte forma:

QUADRO 2 - PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA	
Estudante A	João Pessoa-PB
Estudante B	Brasília-DF
Estudante C	Sapé-PB

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em abril de 2019.

Podemos afirmar que apesar de todos os respondentes pertencerem a um lugar específico do mundo urbano há características culturais camponesa no modo de ser desses indivíduos que pode ser perceptível através de nossa observação possibilitada pela convivência no Curso de Pedagogia do Campo. O estudante **A** é natural de João Pessoa que culturalmente traz suas peculiaridades típicas do seu lugar, capital de um estado nordestino. O nordeste é uma região

formada por gerações de pessoas provenientes dos mundos: campo e cidade. O estudante **C** é oriundo de uma cidade com fortes características camponesas, a cidade de Sapé e inclusive possui ligações com pessoas que viveram nas Ligas Camponesas. Enquanto, o estudante **B** já agrega ambas as características do mundo urbano e rural, talvez possa ser compreendido pelo fato da cidade de Brasília receber muitos nordestinos.

Quanto a Formação Inicial podemos dizer que 100 % (cem por cento) dos entrevistados estão com sua primeira graduação em andamento

Na segunda etapa da pesquisa questionamos sobre o tema da musicalidade e suas conexões com outras artes e com a contextualização para a educação do campo e a identidade dos sujeitos. Vejamos o quadro 1:

QUADRO 3 – EM SUA FORMAÇÃO TEATRAL VOCÊ JÁ PESQUISOU OU ENCENOU ALGUM ATO/ESPETÁCULO QUE TROUXESSE NO TEXTO UMA MÚSICA QUE FALASSE SOBRE O CAMPO?	
ESTUDANTE A	“Sim, Vida e Gado”
ESTUDANTE B	“Sim, Noite Severina (Sarau Poético Cronus)”. (<i>sic.</i>)
ESTUDANTE C	“.Sim, o sarau poético Epitáfio – fala sobre o tempo, a música foi ‘Tempo Rei’ de Gilberto Gil”

Fonte: Idem.

O estudante **A** trouxe a música **Vida de Gado** na sua interpretação de mundo. Essa música de autoria do compositor e um dos intérpretes Zé Ramalho, nos remete a uma ideia de coletividade, do povo, propriamente dito, e da situação de exploração vivenciada na relação entre o sujeito do campo e o latifundiário, e isso é demonstrado de forma explícita e ao mesmo tempo, artisticamente falando, a poesia cantada, no seguinte trecho:

[...] Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro

É duro tanto ter que caminhar
 E dar muito mais do que receber...
 E ter que demonstrar sua coragem
 À margem do que possa parecer
 E ver que toda essa engrenagem
 Já sente a ferrugem lhe comer...
 Êeeeeh! Oh! Oh!
 Vida de gado
 Povo marcado
 Êh!
 Povo feliz!
 Êeeeeh! Oh! Oh! [...]

Na sequência, vejamos o que nos presenteou o estudante **B**, quando nos traz **Noite Severina** de autoria de Lula Queiroga interpretada no Sarau Cronos. Provoca-nos uma imensidão de sentimentos sobre a poesia romântica possibilitada pelo sujeito do campo e seus amores e encantos:

[...] Corre alta Severina noite
 De baixo do lençol que te tateia a pele fina
 Pedras sonhando pó na mina
 Pedras sonhando com britadeiras
 Cada ser tem sonhos a sua maneira
 Cada ser tem sonhos a sua maneira [...]

Severina é a típica camponesa que corre, que ama, que sonha e que faz parte desse universo cultural cheio de subjetividades captadas pelo cancionista. E, na sequência, o estudante **C** nos remete a uma composição belíssima de autoria de Gilberto Gil **Tempo Rei** que articula diferentes elementos da natureza e vertentes culturais como a presença da religiosidade com ênfase no tempo enquanto um soberano:

[...] Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei
 Transformai as velhas formas do viver
 Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei
 Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei [...]

Fustigados pela chuva e pelo eterno vento

Água mole

Pedra dura

Tanto bate que não restará nem pensamento [...]

Nesse intuito, a musicalidade dialoga com esse sentimento dos estudantes da educação do campo. Uma possibilidade interpretativa é que como a arte, por vezes, está presente no currículo de nosso Curso, na disciplina de metodologia de artes, essa característica com a mesma é fruto de uma semente que vingada na prática educativa precisa ser expandida.

No próximo quadro sistematizamos sobre a relação entre a música e a educação do campo:

QUADRO 4 – QUAL MÚSICA VOCÊ CONHECE QUE MARCA BASTANTE O CAMPO OU OS SUJEITOS DO CAMPO COMO LUGAR DE ORIGEM?	
ESTUDANTE A	“Sim, Terra, Planeta Água”
ESTUDANTE B	“Zé Ramalho, Vida de Gado relata a rotina de um povo sofrido, trabalhador, mas acima de tudo feliz”
ESTUDANTE C	“Sim, Não vou sair do campo pra poder ir pra escola – tema do MST”

Fonte: Idem.

No quadro 4 destacamos duas músicas para esse profícuo diálogo. São elas: **Planeta Água** trazida pelo estudante **A** e **Não vou sair do campo** que foi destacada pelo estudante **C**. O estudante **B** trouxe **Vida de gado**, que já foi refletida, anteriormente.

A música **Planeta Água** de autoria de Guilherme Arantes fala no ecossistema, na sustentabilidade para a vida dos seres vivos, no sentido que água é fonte da vida!

[...] Águas escuras dos rios
 Que levam
 A fertilidade ao sertão
 Águas que banham aldeias
 E matam a sede da população...[...]

Essa composição do Arantes é rica para ser trabalhada de forma inter e multi disciplinar na educação contextualizada, inclusive, podendo ser provocada como Tema Gerador, já que a água, assim como a terra representam a vida e a identidade direta com os sujeitos do campo.

Nesse intuito, a música **Não vou sair do campo** de autoria de **Gilvan Santos** trazida pelo estudante **C** nos presenteia com um diálogo direto com a luta dos Movimentos Sociais do Campo:

[...] Não vou sair do campo
 Pra poder ir pra escola
 Educação do campo
 É direito e não esmola
 O povo camponês
 O homem e a mulher
 O negro quilombola
 Com seu canto de afoxé
 Ticuna, Caeté
 Castanheiros, seringueiros
 Pescadores e posseiros
 Nesta luta estão de pé [...]

Percebemos que essa canção apesar de não ser uma música construída para a indústria musical e de domínios de massa podemos observar que ela foi composta cujo intuito foi o de contextualizar a luta dos sujeitos do campo e suas reivindicações, mas oferece inúmeras possibilidades de análises sobre a diversidade das práticas emancipatórias que se constituem no campesinato.

Na continuidade da pesquisa indagamos sobre se os estudantes tocavam algum instrumento musica:

QUADRO 5 – VOCÊ TOCA ALGUM INSTRUMENTO?	
ESTUDANTE A	“Sim, violão”
ESTUDANTE B	“Não”
ESTUDANTE C	“Não”

Fonte: Idem.

Então, podemos observar que apenas o estudante **A** toca um instrumento, ou seja, um terço dos sujeitos entrevistados, o que poderia ser diferente caso existisse uma política de educação de fomento desde a educação básica para uma educação musical. No próximo quadro sistematizamos sobre a relação entre a música e a formação da identidade

QUADRO 6 – VOCÊ ACHA QUE A MÚSICA CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE?	
ESTUDANTE A	“Sim”
ESTUDANTE B	“Sim”
ESTUDANTE C	“Sim”

Fonte: Idem.

As respostas foram unânimes em relacionar a música com a formação da identidade, o que nos parece fundamental para a inclusão da prática musical e artística no currículo escolar. Na próxima discussão, provocamos para que os estudantes falassem ainda mais sobre a importância da música no ambiente escolar.

QUADRO 7 – O que mais você poderia falar sobre a importância da música no ambiente escolar?	
ESTUDANTE A	“A música pode ser utilizada como estratégia de leitura”;
ESTUDANTE B	“A música no ambiente escolar tem bastante importância, pois pode ser utilizada, pois pode ser utilizada de forma interdisciplinar interagindo com as disciplinas, exercitando a coordenação motora e trabalhando, também, a sensibilidade e os sentimentos nos indivíduos”.
ESTUDANTE C	“A música tem o poder de relaxar o ambiente e os indivíduos tornando assim a aula menos tradicional e mais prazerosa”

Fonte: Idem.

Os estudantes **A, B e C** trazem, por fim, importantes sugestões de práticas educativas para serem trabalhadas no espaço escolar relacionando, nesse caso, com a educação do campo. São sugestões que vão desde práticas de leitura, arte, de forma interdisciplinar para se contrapor as práticas pedagógicas tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema pesquisado sobre a musicalidade dos sujeitos do campo na reflexão dos estudantes graduandos em Pedagogia² foi possível identificar alguns itens de suma importância e que sem essa pesquisa não poderíamos observar tais resultados.

Os itens elencados nesse estudo foram a pedagogia do campo e à arte, propriamente dita, compreendendo a musicalidade e sua conexão a arte de representar (teatro), e a poesia interligada ao sentido de sujeito do campo.

A música reúne o canto e o encanto e possibilita a realização de práticas educativas, muitas vezes utilizadas em atividades para contribuir na reflexão e síntese textual, e na prática interdisciplinar no ensino de artes, história, literatura, língua portuguesa, geografia, ciências, enfim, a música se constitui em tantas possibilidades, tanto quanto as sete notas musicais podem oferecer milhões de sinfonias.

Esse estudo apontou que a música na educação do campo se constitui em um forte recurso pedagógico na prática do currículo contextualizado. As populações do campo se constituíram culturalmente com muita presença musical e artística. A influência do rádio e de instrumentos como a viola, sanfona e pandeiro constituem em alguns dos objetos presentes em muitas casas camponesas e simbolizam, por vezes, a identidade dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, tematizar esse tema da música enquanto arte mestra, na visão dos estudantes do Curso ampliou o desejo e a curiosidade musical e intelectual de continuar nesse caminho, pois como diz o poeta “é bom dar, muito mais do que receber” e “é preciso ter força, ter garra, ter gana sempre” para aprender mais e socializar esses saberes. Saberes da música, saberes da arte intrínsecos à vida humana e aos povos do campo.

² Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Migue. **Currículo: território em disputa**. 5 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

BATISTA., Maria do Socorro Xavier, O Campo como território de conflitos, de lutas sociais e movimentos populares. In.: SCOCUGLIA, Afonso Celso; JEZINE, Edineide (Orgs.). **Educação Popular e Movimentos Sociais**. João Pessoa: Ed Universitária, 2006.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da música: Experiência de Apreciação Musical**, Porto Alegre: Mediação, 2009 [Col. Educação e Arte Vol. 11];

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 5).

CALDART, Roseli S., PEREIRA, Isabel B., ALENTEJANO, Paulo., FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MILLER, 2008

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**, RIO DE Janeiro: IESJU, Fiocruz, Expressão popular, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e Movimentos na Pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
CURSO DE PEDAGOGIA (ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO)

QUESTIONÁRIO

Caríssimo/a, este instrumento faz parte de um processo de pesquisa e tem como objetivo coletar dados e realizar análise das informações, visando contribuir para construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde já, agradecemos a sua colaboração. Salientamos, ainda, que as informações aqui prestadas não serão reveladas para outro fim, que não seja, o da pesquisa científica e que o seu nome não será revelado, conforma a norma ética 136, da legislação vigente do Conselho de Ética, de nossa instituição.

1ª PARTE – PERFIL DO RESPONDENTE**GÊNERO**

Sexo () Masculino () Feminino

PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA (Origem)

() Urbana () Rural

Naturalidade: _____

RAÇA/ETNIA

() Branca () Negra () Parda () Amarela (asiática) () Indígena

FAIXA ETÁRIA

Quantos anos você tem? _____

QUAL A SUA FORMAÇÃO ESCOLAR?

() Superior em andamento

() Superior completo

() Outro _____

SE ESTÁ CURSANDO OU JÁ CONCLUIU UM CURSO SUPERIOR.**RESPONDA:**

QUAL(IS) CURSO(S) TERMINOU OU ESTÁ TERMINANDO _____

2ª Parte - QUESTÕES SOBRE A PESQUISA:

1. Em sua formação teatral você já pesquisou ou encenou algum ato/espetáculo que trouxesse no texto uma música que falasse sobre o campo ?

() Sim () Não.

Se sim, qual foi?

2. Qual música você conhece que marca bastante o campo ou os sujeitos do campo como lugar de origem ?

() sim () não

3. Se, sim, poderia relatar:

4. Você toca algum instrumento?

() sim () não Se, sim, Quais?

5. Você acha que a música contribui para a formação da identidade?

() sim () não

6. O que mais você poderia falar sobre a importância da música no ambiente escolar?-----

Termo de Consentimento Informado

Eu, _____
 RG _____, concordo em participar da pesquisa intitulada **A MUSICALIDADE SOBRE OS SUJEITOS DO CAMPO NUMA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL**, parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna de Pedagogia/Educação do Campo, STELA MÁRIS MARIANO SILVA. Como depoente, autorizo o uso dos dados do questionário escrito.

Assinatura do (a) participante

